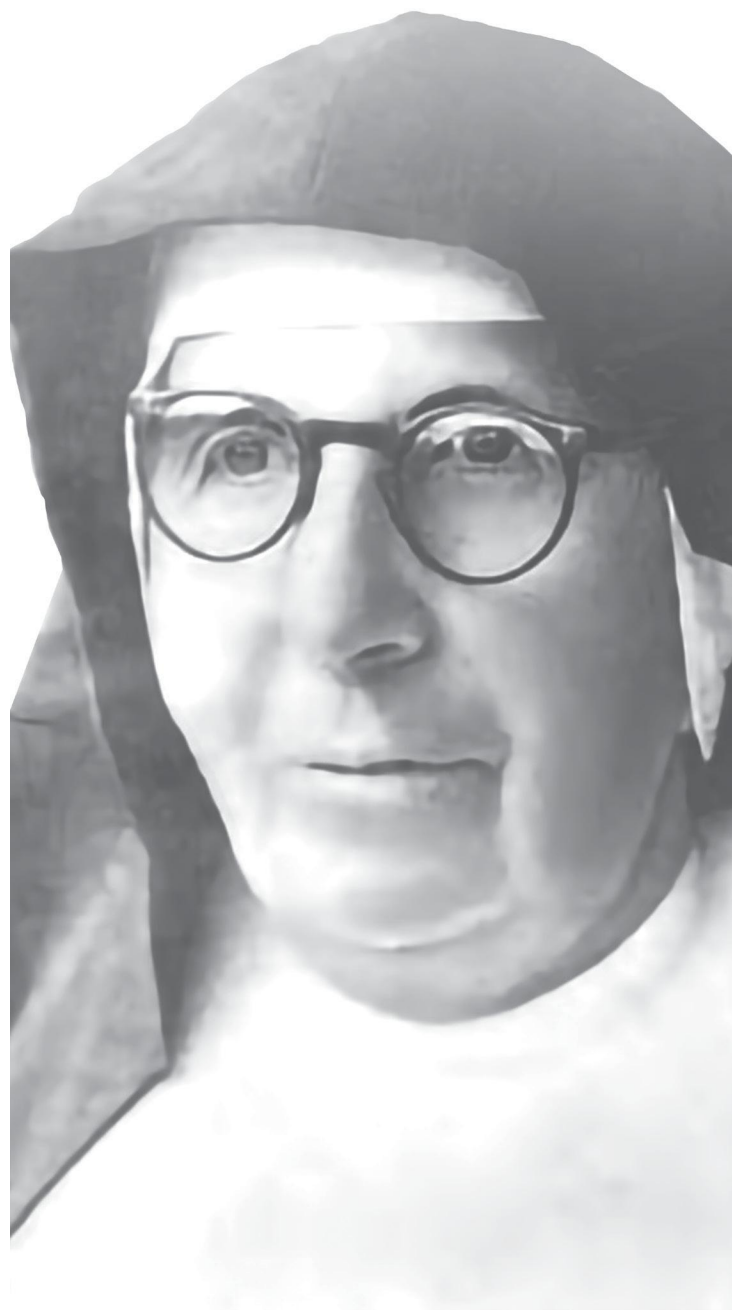




Le ali di  
**suor Troncatti:**  
dalla croce  
due braccia  
in volo



Textos da exposição



<b>Introdução</b>	3
<b>1. O anjo das origens</b>	5
<b>2. O anjo do dom</b>	10
<b>3. O Anjo da prova</b>	14
<b>4. O anjo da profecia</b>	18
<b>5. O anjo do fervor</b>	22
<b>6. O anjo da selva</b>	26
<b>7. O anjo de Deus</b>	30
<b>8. O anjo da Presença</b>	34
<b>9. O anjo da “casa”</b>	38
<b>10. O anjo da reconciliação</b>	42
<b>Um método...</b>	46
<b>Credits</b>	49

# Introdução

Bem-vindo a este itinerário...  
não uma exposição, mas um percurso de vida,  
conduzidos por Maria Troncatti,  
passo a passo através da sua história,  
para conhecer o seu coração.  
Três palavras-imagens nos acompanharão:  
as asas, a cruz, os braços.

**As asas:** são o sinal do Anjo  
encontrado no caminho.  
São o sinal de quem voou  
para doar-se desde o Val Camonica  
até às aldeias mais distantes da selva amazónica.  
São o símbolo daquele avião  
que caiu e que guardou,  
como um relicário,  
a oferta total, para que a reconciliação entre os inimigos  
pudesse acontecer.

**A cruz:** está no centro  
e une norte e sul, leste e oeste,  
céu e terra, amigos e inimigos.  
É o sinal do cuidado de Deus  
que faz nascer o sol do Seu amor  
sobre justos e pecadores e a todos se entrega.  
É o sinal da motivação  
pela qual Maria se doou:  
diante deste amor  
que alcança cada um,  
não se pode fazer outra coisa senão o mesmo.  
Por ti Crucificado, por Ele crucificada.

**Os braços:** são a concretude do amor.  
Braços que levavam a força do “boteghin” portátil,  
a bolsa com os poucos medicamentos  
para cuidar do corpo.  
Braços que traziam sempre  
a presença terna e forte de Maria Auxiliadora,  
no Rosário que curava o coração.  
Braços que nunca recuaram,  
braços abertos que eram asas e cruz.

Três cores nos guiarão:

**O verde-água**, que une céu e mar  
no qual as asas se estendem.  
Não o azul-noite, nem o azul claro do dia,  
mas a união suave do verde com o azul,  
que a transparência vela e revela o Mistério  
que habita cada instante,  
porque em tudo Maria “manteve presente”  
Aquele que habita todas as coisas e Se fez “carne”.

**O vermelho sanguíneo**: cor do dom total,  
mas também da terra  
com a qual foi plasmado o primeiro homem: Adão.  
Terra e sangue.  
Pois somos feitos assim:  
de terra, de fragilidade, de fraqueza,  
mas também de sangue,  
de paixão,  
de entrega da vida.  
E em sua pequenez  
Maria foi dom  
oferecido na cruz da sua caridade.

**O amarelo ocre**: semente lançada  
que entre torrões apodrece  
para dar muito fruto.  
Mãos que espalham a semente nos sulcos da vida,  
nas circunstâncias mais diversas:  
em casa, entre os doentes,  
com as suas irmãs,  
entre as panelas ou na horta,  
na selva ou no hospital.  
Semente lançada sem reservas.  
Semente que, apodrecida na terra,  
se torna espiga abundante:  
ora trinta, ora sessenta, ora cem,  
para a vida que não morre.

Três palavras-imagens.  
Três cores.  
Dez etapas... uma história  
que fala através de imagens, palavras e ressonâncias:  
Olha. Escuta e... Deixa-te Pro-VOCAR.



## 1. O anjo das origens

*Dar à luz  
é a arte de Deus  
que acende  
nos corações a Vida.*

*E a Irmã Maria  
difundiu  
o Seu brilho...*

## **1. O anjo das origens (1883-1904)**

### **1883.02.16**

Nasce neste mundo de Giacomo e Maria Rodondi, em Còrteno (Bs).

### **1883.02.17**

A veste branca do Batismo: sob o manto da neve.

### **1886**

A graça do Espírito: durante a visita pastoral do Bispo.

### **1889**

A professora Buila prepara-a para a Primeira Comunhão e introduz-na na leitura do Boletim Salesiano.

### **1890/91**

Em Col d'Aprica, o fogo incendeia as suas roupas e queima mãos e pernas.  
Um samaritano salva-a.

### **1893**

Entra na Associação das Filhas de Maria, fundada pelo pároco, Pe. Cellerino Testini, falecido em fama de santidade.  
Perde-se nos Alpes e o Anjo guarda-a na memória da Eucaristia dominical.

### **1898**

Desejo de consagrar-se.

### **1904**

Escreve a D. Miguel Rua, Sucessor de Dom Bosco, e à Madre Geral, Irmã Caterina Daghero, oferecendo a sua disponibilidade vocacional apesar da oposição do pai.

São os anos da infância,  
da adolescência e da juventude de Maria,  
vividos na trama ordenada da sua família,  
das mediações humanas e instrumentais,  
das escolhas corajosas em obediência ao chamamento de Deus.  
A pequenez da aldeia,  
a simplicidade familiar,  
a pergunta interior são o terreno  
onde floresce a resposta vocacional.

Tudo começa em Corteno Golgi,  
um pequeno povoado na Val Camonica, nas montanhas de Bréscia,  
numa família simples,  
que enxerta este fruto de vida  
na árvore fecunda da Igreja  
por meio da graça do batismo  
e do alimento eucarístico dominical.  
Assim, Maria encontra logo os anjos da guarda  
que a defendem do perigo por um lado e, por outro, a abrem,  
através da mediação do Boletim Salesiano,  
ao grande horizonte da salvação das almas.  
Deus dá à luz e chama a ser Seu reflexo.  
Luz do mundo, nada menos.  
Dom e responsabilidade que mantêm aceso o coração.  
São estes os clarões da vocação.

## Uma mensagem da Irmã Maria

Olá, eu sou Maria.  
Que alegria encontrar-te  
e poder contar-te um pedaço da minha história.  
Uma história nascida entre as montanhas,  
às quais sou muito afeiçoada,  
numa aldeia pequena,  
mas com respiro internacional.  
Mas vamos por partes.

Nasci em 16 de fevereiro de 1883,  
da mãe Maria e do pai Giacomo,  
um pai ao qual estou profundamente ligada,  
e que me cuidou como a filha predileta,  
a tal ponto que, quando parti de casa  
para chegar à casa de Nossa Senhora,  
como Filha de Maria Auxiliadora,  
ele chegou a desmaiar pela dor da separação.  
As minhas irmãs Caterina, Agnese, Angelina, Lucia  
e o meu irmãozinho Giacomo  
são a beleza das minhas origens e,  
como um dia lhes escrevi,  
*“mesmo que eu vivesse cem anos, nunca seria possível  
poder esquecer-me de vós”*.

Recebi o batismo no dia seguinte  
ao meu nascimento no mundo,  
para poder imediatamente renascer para o céu.  
Um dia em que o branco da neve cobria tudo,  
mas o frio não detinha os passos do pai,  
que me levava àquela fonte de graça.

Uma família simples,  
que vivia do seu trabalho,  
imersos no calor do lar,  
na fraternidade de uma comunidade cristã viva  
e na grandeza das montanhas.  
Foi nesse clima que cresci  
e aprendi o que é essencial:  
aprendi uma Presença que nunca abandona,  
e um horizonte cujos espaços superam os cumes.

A primeira comunhão marcou uma amizade  
com Aquele que é Presença que tranquiliza,  
que guarda, porque aos Seus olhos e no Seu coração  
cada pessoa é preciosa,  
que nunca falha,  
nem mesmo quando a noite cai,  
a tempestade ruge e eu fico perdida  
com minhas cabras...  
E o anjo está comigo...  
E Jesus, que recebi  
no domingo anterior na Eucaristia  
e levo no coração, não me abandona.

Se as montanhas elevam o olhar,  
a leitura que começo a fazer no Boletim Salesiano  
dilata os espaços do coração, narrando-me terras distantes,  
missionários corajosos que entregam todo o seu ser  
para levar a alegria de uma vida que nunca termina.  
E nasce em mim o desejo de partir...



## 2. O anjo do dom

*Os braços de Deus  
não retêm,  
doam.*

*E a Irmã Maria  
abriu os seus,  
sempre...*

## 2. O anjo do dom (1905–1908)

### 1905.10.15

O chamamento de Deus abre o caminho:  
de Corteno a Nizza Monferrato para a formação.  
Ao chegar à casa de formação, vive uma profunda crise  
que atinge o seu corpo e a sua alegria.

### 1906.08.12

Recebe o hábito religioso e entra no noviciado.

### 1908.09.17

O “eis-me aqui” mariano: a Primeira Profissão.  
É enviada a Rosignano (AL) como cozinheira, onde contrai  
uma grave infecção num dedo e tifo.

### 1909.03.17

É transferida para Nizza Monferrato a fim de receber melhores cuidados.

### 1909.03.22

Dom Rua cura-a  
e ela promete gastar todas as suas energias pelos infieis.  
Retorna a Rosignano e depois é destinada a Varazze.

O caminho da formação  
é um percurso que implica docilidade  
e a assunção de uma nova forma de vida.  
A realidade é totalmente nova:  
novos são os costumes e as maneiras de viver o quotidiano.  
É o tempo de assumir um habitus  
que implica despojamento.  
É, de certo modo, morrer  
para assumir a forma de Cristo.  
E nascem sofrimentos físicos e tristeza,  
não separados de uma disponibilidade a toda a prova.  
As mediações,  
da cozinheira à mestra de noviciado,  
podem ser determinantes, como foram para Maria.  
Vozes da única Palavra que confirma o “sim” nupcial.

O chamamento de Deus tem a medida do infinito.  
Mas esses horizontes agitam o coração,  
e em Nizza Monferrato Maria  
encontra-se dentro de uma medida Outra...  
a do coração divino e a do coração do Instituto.  
Medidas que não são nossas... as da vocação.  
Medidas mais amplas.  
Medidas que, como para todos os profetas,  
desconcertam até que se renda  
e se reconheça ser apenas Dele, Sua propriedade,  
capaz de viver somente pela Sua força.  
Deus tem braços que doam sempre;  
aprender essa medida é vocação.

## Uma mensagem da Irmã Maria

E parti... um rompimento radical.  
Deixar a casa...  
Um caminho totalmente novo.  
Não eram as sendas que eu conhecia...  
Eram ruas, cidades, habitações grandes.  
Um ritmo de vida novo, que me virava do avesso como uma meia...  
E então as lágrimas caíram,  
o meu rosto entristeceu, o meu corpo sentia tudo isso.  
Experimentei o que é a solidão do coração,  
para depois reencontrar a companhia d'Aquele  
que não está fora... mas habita o coração,  
colocando-o dentro do Seu, que tudo sabe consolar.  
Este foi o segredo que fez reflorir,  
como na primavera, não os prados das minhas montanhas,  
mas a minha vida...  
e então o Seu sol fez amadurecer o meu "sim!" total.  
E em Nizza, naquela casa das origens,  
onde madre Mazzarello tinha colocado a sua morada;  
onde Dom Bosco tinha visto Nossa Senhora  
passear pelos corredores;  
onde tantas Irmãs estavam doando totalmente a própria vida,  
eu também me coloquei dentro desta grande família,  
tornando-me Filha de Maria Auxiliadora,  
deixando-me conduzir por aquele desejo de felicidade  
que Deus sempre teve para mim  
e que a minha correspondência podia fazer florescer.  
E tornei-me Irmã Maria.  
Descobri naquele tempo o valor das mediações:  
da minha mestra de noviciado;  
dos meus superiores;  
de quem, em casa, rezava pela minha vocação.  
Descobri que o meu pai Giacomo  
era apenas o reflexo do Pai celeste  
e que eu era realmente para Ele a predileta...  
Descobri que nem mesmo os laços mais belos da minha família  
podiam preencher a vida, mas somente Jesus podia encher o coração  
e só Ele era, e devia ser, a medida para as escolhas mais verdadeiras.  
Descobri que não era o Boletim Salesiano,  
mas o Espírito Santo quem colocava dentro de mim  
um fogo de amor que eu precisava doar totalmente aos outros,  
para que não se apagasse dentro dos meus espaços estreitos.  
E a partir dali eu parti...



### **3. O Anjo da prova**

*Deus oferece uma Tábua  
para que sobre aquela madeira  
a vida seja salva.*

*E a Irmã Maria  
agarrou-se  
àquela **Madeira...***

### **3. O anjo da prova (1909–1918)**

**1914.12.09**

O “Sim” de Deus e o da Irmã Maria: a Profissão Perpétua em Varazze.

**1915–1918**

Após o curso de enfermagem, ao serviço no hospital militar de Varazze: aprender a curar as feridas do homem, para cuidar das almas.

**1915.06.25**

Inundação que devasta a cidade, a casa das “boschine” e as Irmãs. Salva das águas, promete à Virgem servir os leprosos.

**1917.11.04**

Em Corteno morre sua irmã Angelina (casada e mãe de 3 filhos).

**1918.08.02**

Em Corteno morre sua irmã Agnese (consagrada entre as Irmãs da Caridade).

**1918.11.04**

Apresenta o pedido para servir nas missões entre os leprosos.

**1919**

Regressa a Nizza Monferrato como enfermeira e assistente das jovens do oratório.

E começa o tempo da “prova”.  
Maria aprende a viver a sua consagração.  
Aprende a ser enfermeira.  
Aprende a estar atenta aos sinais do “tempo”.  
É tempo de guerra, em que os militares feridos devem ser cuidados.  
É tempo de catástrofes, em que a inundação traz consigo a morte  
e ela mesma corre risco de vida.  
É tempo de Deus, a quem oferecer total disponibilidade.

Chegar a Varazze, como primeira experiência,  
  frequentar a escola do cuidado:  
aprender a cuidar do corpo e do cora o...  
Aprender a permanecer sempre na presença de Deus,  
daquele Deus cujo tempo   tempo pascal,  
tempo de oferta,  
tempo no qual Ele habita  
mesmo quando tudo parece desmoronar.  
E chega o momento em que a Irmã Maria  
vive a experiência da prova, do risco, da morte.  
E, agarrada a um pedaço de madeira,  
depois de se ter oferecido como missionária... salva-se.  
Deus salva com uma madeira,  
e a salva o depende de t -la abraçado.  
A voca o tira tudo para unir ao TUDO.  
Mistério desconcertante e plenificador.

## Uma mensagem da Irmã Maria

O meu Anjo nunca me abandona,  
nem mesmo quando a prova se apresenta na vida...  
Eu tinha acabado de dizer o meu “sim”.  
E encontrei-me em Varazze,  
a cuidar, no corpo e no espírito, feridos de guerra.  
Tive de aprender a arte do cuidado,  
aprendendo que por detrás de cada laceração do corpo  
há um homem, um cristão e um pecador  
que precisa da medicina do Perdão, da Graça, da amizade de Deus,  
sem a qual as feridas do corpo se tornam raiva, rebelião, tristeza.  
Aprendi que o cuidado se aprende na escola do tempo de Deus.  
Tempo ritmado pela Páscoa de Jesus, pelo Seu dom total,  
onde as Suas chagas curam as nossas feridas.  
E então o tempo é graça para permanecer na Sua presença que cura.  
Onde o tempo, ocupado seja com o que for,  
se torna renovador de forças,  
tempo de obediência, tempo bendito...  
Mesmo quando o tempo se torna escuro,  
e as nuvens cobrem a vida como um manto, e a água que cai do céu...  
é tão poderosa que:  
os diques cedem;  
os rios arrastam tudo;  
e a casa desaba... a ponto de uma Irmã morrer  
tentando “salvar” aquilo que era mais precioso na casa:  
Jesus Eucarístico presente no relicário do tabernáculo...  
E também eu arrisquei a vida...  
Somente uma âncora me salvou.  
Um pobre pedaço de madeira...  
Um pedaço de madeira como aquela cruz refletida no tempo...  
que se tornou para mim a medida de cada instante.  
Um pedaço de madeira me salvou...  
um pedaço de madeira, sagrado e bendito, sinal de salvação.  
E à Mãe do céu “prometi” que, se saísse viva,  
partiria para as missões.  
Madeira e Mãe.  
Agarrar-se a elas é sair vivo das águas da morte.  
E assim aprendi a maneira de cuidar:  
ancorar-se e apegar-se  
ao dom total da cruz  
e confiar-se à Mãe do céu.  
E o Anjo da prova manifestou o Seu poder.  
E a bênção tornou-se envio.



## 4. O anjo da profecia

*A cada um  
Deus dá uma **terra**  
onde o coração  
germina em bem.  
E à Irmã Maria  
é **revelado o seu sulco...***

## 4. O anjo da profecia (1919–1922)

**1922.03.14**

Profecia de Marina Luzzi: destino Equador.

**1922**

Poucos dias depois do funeral de Marina, Madre Daghero destina-a ao Equador: cumpre-se a “profecia” missionária.

**1922.05.07**

Encontro com Mons. Domenico Comin, Vigário Apostólico de Mendez e Gualaquiza. Saudação da Vigária Geral, Madre Enrichetta Sorbone.

**1922.08**

Breve visita a Corteno.  
Despedida definitiva e contágio vocacional que interpela a prima Caterina Rodondi, que a seguirá para Nizza e depois será missionária no Equador.

Irmã Maria volta ao coração das origens.  
É nesta casa de Nossa Senhora  
que o cuidado que ela oferece aos doentes  
se transforma em cuidado para a sua vocação.  
Deus ama quem dá com alegria e escuta o desejo missionário,  
mesmo quando os Seus destinos não são aqueles esperados.  
E a Irmã Maria recebe o envio missionário:  
chamada por uma jovem moribunda,  
por uma superiora franca  
e por um bispo corajoso.  
E a partir daí está pronta para fazer-se ao mar.

A casa-mãe torna-se a casa da profecia.  
Os jovens terão visões, e uma jovem,  
à beira da morte, fala em nome de Deus... Maria no Equador...  
mesmo que ela queira ir cuidar dos leprosos.  
A vocação é deixar-se conduzir, abandonar tudo,  
até mesmo os próprios projetos de bem.  
A vocação missionária deve ter apenas uma bagagem:  
*“um coração mais bondoso que justo”*.  
E com 18 Irmãs, o horizonte do Boletim Salesiano  
contempla-se do navio que parte de Marselha.  
Deus é a terra prometida dentro de uma terra profetizada...  
O Mistério revela-se passo a passo.  
Chamados pelos ecos da Sua Palavra...  
Na escuta das suas mediações.

## Uma mensagem da Irmã Maria

Eu tinha sonhado os espaços infinitos da pobreza, onde pudesse doar-me totalmente.  
Eu tinha imaginado, ainda quando estava em casa  
com os meus familiares, lendo o Boletim Salesiano,  
as corajosas obras dos missionários e a sua oferta do Evangelho.  
Eu tinha sonhado consumir-me por amor a Jesus  
e, como Ele fizera, doar-me como pão fresco,  
saído do forno ardente do Seu coração, para alimentar uma multidão imensa.  
E agora encontrava-me numa enfermaria...  
a cuidar de pequenas doentes, ou na cozinha a descascar batatas...  
ou na horta para que todos tivessem alimento.  
A escola da missão, para mim, foi o quotidiano.  
Mas nessa quotidianidade, na beleza de Nizza,  
chegou até mim o chamamento inesperado e surpreendente.  
Jamais teria imaginado que uma menina moribunda, a pobre Marina,  
me indicasse que o Equador fosse o meu destino...  
o meu futuro... o meu “campo” onde eu deveria trabalhar.  
E foi assim que, uma noite, antes que ela entrasse no paraíso,  
me disse que não eram os leprosos, a quem eu queria cuidar,  
mas os Índios que estavam à minha espera.  
Os Índios... Eu queria ir para os Leprosos.  
Para o Equador... ela insistiu...  
Então implorei a Jesus que me desse:  
“tanto amor, tanto espírito de sacrifício, tanta humildade  
para ser instrumento de bem para aquelas pobres almas”.  
E chegou o dia em que um bispo missionário, monsenhor Comin,  
veio visitar-nos e, para minha surpresa, fui destinada... ao Equador.  
Exatamente como Marina tinha dito.  
Uma menina de 15 anos foi o meio para indicar-me o campo da missão...  
Sim! É exatamente assim que acontece na vida salesiana,  
como afirma a Sagrada Escritura: “Os jovens terão visões”.  
São eles a voz que nos chama em nome Dele.  
São eles que nos indicam o campo no qual trabalhar.  
São eles, se os escutarmos, que nos abrem o caminho da missão.  
Os jovens chamaram Dom Bosco.  
E Maria Santíssima indicou-lhe, a ele e a madre Mazzarello,  
o campo dos pequeninos. E eu não recuei.  
Com o desejo de ter um coração grande,  
um coração de mãe, um coração reto e um coração bom...  
atirei-me de corpo e alma, obedecendo sem hesitações...  
E naquele 7 de maio de 1922 foi-nos pedido  
que tivéssemos um coração mais bondoso do que justo...  
E assim parti...



## 5. O anjo do fervor

*No Fogo de Deus  
o **medo**  
torna-se fervor.*

*E a Irmã Maria  
aquecia  
com o Seu calor...*

## 5. O anjo do fervor (1922–1925)

**1922.11.09**

Início da viagem rumo à missão. De Nizza a Marselha, onde se embarcará.

**1922.12.25**

Paragem em Guayaquile.

A cavalo até Chunchi: abre o *botiquín* e é chamada “madrecita”.

**1925.03.18**

A fúria das águas destrói por 20 km além de Chunchi.

**1925.05.23**

Mons. Comin fala da missão de Macas e convida as Irmãs a segui-lo.

Anos intensíssimos de caminho exterior e interior.

São anos de passos a serem dados por trilhos íngremes,

que pedem uma itinerância interior,

onde se experimentam maravilha e desconcerto;

encanto e medo;

desejo de proximidade com o povo e distância linguística.

Selva e rios, a cavalo e a pé; dias e noites...

Nasce a pergunta:

*“Mas para onde nos levou, monsenhor?*

*Para onde me levas, Senhor?”*

A Irmã Maria experimenta toda a sua fraqueza e toda a Sua presença.

A viagem para a missão,

a viagem dentro da missão,

a viagem em direção à missão.

Não é um jogo de palavras, mas a realidade desse movimento.

Enfrenta-se uma viagem assim por uma grande motivação;

enfrenta-se uma viagem assim

partilhando até o fundo a vida com os destinatários;

enfrenta-se uma viagem assim por uma meta bem precisa:

o paraíso para si e para todos os irmãos.

Nessa viagem, a Irmã Maria experimenta

pobreza e fraqueza,

força e coragem,

paixão e fervor.

Deus é fogo ardente que habita dentro do coração e...

não pode ser contido.

Vocação profética é participação na Sua P/paixão.

## Uma mensagem da Irmã Maria

A missão é belíssima, mas também muito desafiante.  
Uma viagem interminável pelo mar,  
uma viagem interminável pela selva,  
uma viagem onde os pés afundam no barro  
e as minhas belas botinhas se prendem na terra  
e... ficam ali enterradas.  
Uma viagem a cavalo,  
onde o dia e a noite se sucedem... a céu aberto.  
Uma viagem que é uma vida.  
Sim! A missão é um caminhar...  
por isso a minha palavra de ordem era: “Vamos”.  
Vamos! Vamos onde somos chamadas.  
Vamos! Onde podemos fazer o bem.  
Vamos! Onde podemos encontrar  
quem precisa de cuidados e... de Deus.  
Não parar, não se acomodar, não voltar atrás.  
As asas, abriam os braços e desdobrava-se a cruz.  
Eu sentia-me fraca,  
mas o vento do Espírito  
escancarava as minhas asas.  
Eu sentia-me pequena, mas os braços estendiam-se  
como se Jesus me emprestasse os Seus,  
até subir com Ele à cruz do dom.  
Eu sentia-me frágil,  
mas as mãos abriam-se, oferecendo o que eu tinha recebido.  
A coragem crescia ao longo do caminho...  
Celebramos na selva com Monsenhor;  
atravessamos rios e o temível Upano  
que poderia ter-nos arrastado;  
encontramos Kivari e Colonos, a princípio desconfiados,  
e a todos, indistintamente, levamos  
o sorriso, a disponibilidade,  
o cuidado junto com Jesus e Maria.  
Foram Eles que nos abriram as portas  
com a Sua doçura;  
foram Eles que nos deram coragem  
para enfrentar as fadigas;  
foram Eles que transformaram  
Kivari e Colonos em amigos e cristãos...

Eu tinha dificuldade em falar a língua deles,  
misturava um pouco de dialeto italiano,  
um pouco de espanhol e um pouco do seu idioma.  
Às vezes eu até criava uma língua nova e inventava palavras,  
que, no entanto, eles compreendiam,  
porque era a linguagem do coração,  
a linguagem da gratuidade.  
E o dom não precisa de traduções.  
Vocabulário, gramática, sintaxe,  
eu aprendia pouco a pouco diante de Jesus Eucaristia,  
que em todas as latitudes e longitudes do mundo  
tem uma única palavra:  
“Eu estou sempre contigo.”  
Escondido naquele Pão divino;  
escondido no rosto do mais pequeno;  
escondido, mas presente...  
transformava lobos em cordeiros e cordeiros em... anjos...  
dando-me asas para voar de um lado para o outro.  
Asas e mãos.  
Asas e mãos que fazem os braços da cruz.  
E assim, pregada com Ele,  
nunca deixei de caminhar.  
Pronta para partir até o ponto mais alto do voo.



## 6. O anjo da selva

*Deus teve  
uma Mãe,  
para que Seus filhos  
não fossem órfãos.*

*E a Irmã Maria  
amou como filha  
e como mãe...*

## 6. O anjo da selva (1925–1930)

### 1925.10.26

Partida para a selva com a inspetora Madre Caterina Mioletti, a Irmã Domenica Barale e a Irmã Carlota Nieto.

### 1925

Paragem em Mendez por 10 dias, onde deve realizar a cirurgia da filha do Cacique, ferida por uma bala: “Se a curas, amamos-te; caso contrário, matamos-te.”

### 1925.12.01

Nova partida.

### 1925.12.04

Chegada a Macas: acolhidas pela Puríssima nos dias da Sua festa, cuja imagem tinha sido entronizada no dia 29 de novembro. Abre, na escola de Mercedes Navarette, o acolhimento das Kivarettes. Inicia-se o contato com o mundo Shuar e com a dura lei da selva.

### 1927

Mons. Comin envia-a a Guayaquil para um curso de enfermagem.

### 1929.10.06

Morte do pai Giacomo em Corteno.

A selva tornou-se a casa da Irmã Maria,  
e ela mesma tornou-se casa para os habitantes da selva,  
sejam Kivari ou Colonos.  
É o tempo em que ela mesma se faz cuidado,  
e a arte da enfermagem torna-se disponibilidade sem medida,  
coragem de intervir, fé e caridade ardente.  
Não há horários, não há distâncias,  
não há objeções quando alguém necessita.  
É também o tempo da comunhão com a comunidade,  
com os missionários, com quem quer que seja,  
contanto que se construa “casa”.

A selva não é romântica, é “selva escura”,  
e faz reemergir o medo da pequena Maria...  
diante do qual ou se foge, ou se reza...  
A Irmã Maria ergue o olhar entre a folhagem,  
encontra o seu Senhor  
e escuta o grito de quem pede ajuda: “vem”.  
O grito de quem está na dor física,  
o grito de quem nunca foi educado,  
o grito de quem é posto à prova pelo inimigo das almas.  
E a Irmã Maria não se detém.  
Não pode parar.  
“Urget nos”...  
Somente a dedicação responde ao grito  
do corpo, da educação, da salvação.  
Deus é mãe e cuida de cada um dos Seus filhos.  
E a Irmã Maria, de filha, torna-se mãe.  
Chamada a dar fruto.  
Vocação geradora.

## Uma mensagem da Irmã Maria

Nem imaginas  
como foi a viagem na selva.  
Contei-ta numa carta.  
Não para me lamentar, mas para te narrar  
a beleza da aventura no dom.  
Uma mãe, quando dá à luz um filho,  
já não recorda a dor do parto.  
Uma mãe, quando vê o bem para o seu filho,  
não calcula a medida do esforço.  
Uma mãe, quando tem o horizonte da eternidade dos seus filhos,  
está pronta para entrar no sacrifício do Filho... de Deus.  
Nenhuma fadiga me deteve, porque:  
o desejo de bem que ardia no meu coração  
era o fogo do Seu amor;  
a proteção do Anjo da Guarda  
era a certeza de nunca estar sozinha;  
a força da presença da Virgem Mãe  
sempre me sustentou.  
Havia um grito constante que dos ouvidos chegava ao coração:  
“vem”;  
“vem e fica ao nosso lado”;  
“vem e cura-nos”;  
“vem e acolhe estes recém-nascidos que, de contrário, morrerão”;  
“vem!”.

E sê mãe tu, “filha” d’Aquela  
que nunca deixa faltar o seu auxílio,  
tu, filha d’Aquela que aprendeste a invocar,  
tu, filha d’Aquela que é a Mãe do único Deus.  
Filha e Mãe.  
Maria.  
Mesmo nome.  
Mesmo cuidado.  
Mesma presença.  
Vem e permanece no meio de nós.  
Na selva, entre as cabanas, nos nossos pátios áridos.  
Vem e sê presença que não abandona.  
Sistema preventivo inspirado pelo Espírito.  
Sistema Preventivo aprendido do Filho de Deus.  
Sistema Preventivo dom do Pai.  
Dom de Deus, de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.  
E, no meio dos pobres, tornei-me filha e mãe.



## 7. O anjo de Deus

*Sob as asas de Deus  
é **vencida a cilada**  
do Mal.*

*E a Irmã Maria  
ali conduziu  
os seus filhos...*

## 7. O anjo de Deus (1930–1939)

### 1930

Avança além do temível Upano, correndo o risco de afogar-se.

É salva várias vezes por Maria Auxiliadora.

Toca com as próprias mãos a força destrutiva do demônio e a oposição dos colonos.

Surgem as primeiras calúnias que a acusam de exploração e de venda das kivarettes.

Missão em Sevilla Dom Bosco para a catequese, que continuará durante todo o tempo em que estiver em Macas (6 km).

### 1930.12

Primeiro matrimônio cristão entre os Kivari.

### 1932

Abre-se a nova missão em Sucúa como filial de Macas, e ela desloca-se para lá por alguns períodos (23 km).

### 1933

Difusão de pestes mortais.

Encontro entre os Shuar e os colonos em Sucúa: a festa tão esperada.

### 1934.02.04

Nomeada diretora do colégio de Guayaquil, quase um desenraizamento em relação à missão entre os selvagens.

### 1938.01.16

Incêndio da missão de Macas.

### 1938.07.27

Deixa a direção do colégio.

### 1938.08.27

Torna-se diretora em Macas.

### 1939

Uma infecção na perna acompanhada de febres altas.

A Irmã Maria avança cada vez mais na selva, entre os “indígenas”,  
no coração do ser humano.  
É nesses anos que descobre que “o coração do homem é um abismo” (Sl 63).  
Conhece as profundezas do mal:  
os feiticeiros e os costumes de morte que matam crianças,  
que rejeitam quem erra, que eliminam o inimigo.  
E ela acolhe os recém-nascidos, os rejeitados, os inimigos,  
não com a força dos sortilégios,  
mas com a força dos Anjos, da Puríssima, do Santo dos Santos.  
E assim o caudaloso Upano já não causa medo.

O Anjo manifesta-se vitorioso contra a serpente antiga,  
contra as armas dos feiticeiros de todos os tempos,  
contra o mal que mata.  
O anjo Irmã Maria estende as asas,  
ficando de joelhos, brandindo a arma da vitória.  
E o Anjo de Deus e o anjo Irmã Maria habitam a mesma casa;  
são de casa nas cabanas de um povo antes disperso,  
que se torna gradualmente “povo de Deus”,  
filhos amados, cristãos.  
Deus é o Vitorioso e, sob as Suas asas crucificadas,  
todos podem encontrar morada segura.  
A vocação é um chamamento ao combate.

## Uma mensagem da Irmã Maria

Coisas que fazem temer...

Eu tinha ouvido falar da serpente antiga...

Mas quantas vezes a encontrei pelo caminho,  
escondida entre as folhas e nos corações humanos.

A serpente antiga quer estrangular os seus filhos,  
quer impedir a obra do bem,

quer apenas a morte... do corpo e do espírito...

Tive de lutar não com armas de ferro,

mas com os dedos do coração, que deslizam contas gastas,

pronunciando os Nomes benditos

e conduzindo os meus filhos

sob as asas da Misericórdia de Deus,

que tudo perdoa e tudo cura.

Diante do mistério do mal

e diante da grandeza de Deus,

sempre me senti pequena, tão pequena...

Eu não podia vangloriar-me de nada, nada...

mas somente bendizer, bendizer

Aquele que me conduzia pela mão.

E a Puríssima me levava

de joelhos diante d'Aquele que tudo pode,

na pequenez da Sua presença feita Pão.

A Puríssima esmagava a cabeça da serpente antiga.

A Puríssima fazia-me sentir em casa...

até mesmo numa pobre cabana,

com aquelas filhas libertadas do inimigo.

O feiticeiro e o inimigo.

As meninas salvas.

Ao centro, a Puríssima.

Nada mais faltava.

Eu era feliz.



## 8. O anjo da Presença

*Deus está **presente**  
na sua tenda*

*E a tenda  
da Irmã Maria  
estava **junto do seu Deus.***

## 8. O anjo da presença (1940–1949)

### 1940–1941

Epidemias virais que exigem da Irmã Maria uma assistência prolongada aos enfermos em quase total isolamento.

### 1941–42

Há guerra entre o Equador e o Peru. Mesmo na missão chega o eco das divisões. A única solução é renovar a entrega de toda a população à Virgem Puríssima.

### 1942–1943

Anos de prova pela escassez de alimentos, levando à ideia de fechar os dois internatos.

### 1942.01

Na preparação para a festa de Dom Bosco, a missão corre perigo pelo avanço das tropas peruanas. A Irmã Maria, convidada a fugir, permanece diante do seu Senhor.

### 1942.07

Quer-se fechar a missão de Macas em favor de Sevilla Dom Bosco. A Irmã Maria opõe-se. Para os dois internatos a comida é levada, todos os dias, de Sevilla Dom Bosco a Macas, atravessando o Upano.

### 1943.10.03

Os rapazes dos salesianos são transferidos para Sevilla Dom Bosco após o afogamento de um confrade durante o transporte dos mantimentos. As Irmãs permanecem mais 8 meses, que para a Irmã Maria foram um verdadeiro martírio.

### 1944.07.28

Transferência do colégio feminino para Sevilla Dom Bosco.

### 1944.10.07

Nasce a comunidade missionária das Filhas de Maria Auxiliadora em Sucúa.

### 1946.11.09

Morte da mãe, Maria Rodondi.

### 1948

Irmã Maria torna-se diretora e a comunidade é canonicamente ereta.

### 1948.09.27

Inaugura-se o campo de aviação na selva e a Irmã Maria sobe ao avião.

De Macas a Sucúa, um caminho em subida...  
Um caminho onde se encontram a divisão, a luta, a guerra.  
Tudo pode desabar,  
pode-se experimentar a fome,  
tocar com a mão a morte violenta.  
Mas o amor é fiel,  
e a fidelidade da Irmã Maria  
é um permanecer que dá segurança  
a quem está devorado pelo medo e foge,  
defende-se ou mata.  
A vitória de Deus não dispensa a luta.  
A tentação é fugir,  
enquanto Maria escolhe ficar.  
Ficar como o seu Senhor,  
presente na Eucaristia.  
Ficar com o seu Senhor,  
presente nos irmãos... até no mais “pobre”.  
Tudo pode ser ameaçado,  
mas quando se está certo da presença  
divina e mariana, a coragem floresce.  
E o bem das almas prevalece.  
É felicidade verdadeira.  
Deus é Sistema Preventivo.  
Ele está presente.  
Ele assiste.  
Ele é fiel.  
Chamados a ficar... ao lado.  
Vocação salesiana.

## Uma mensagem da Irmã Maria

Eu experimentei uma dor que rompe por dentro  
quando vi a guerra, o ódio, a divisão.  
Dilacera os membros ver os Teus filhos brigarem.  
Dilacera a alma ver aqueles que tu educaste a ferirem-se mutuamente.  
Dilacera o coração de Deus que o inimigo se insinue...  
e divida.  
O inimigo das almas faz isso.  
O Senhor Jesus, ao contrário, deseja que todos sejam um,  
que todas as ovelhas dispersas encontrem casa e que ninguém se perca.  
E então, depois de tanto trabalho para cuidar dos doentes,  
de tantas viagens para levar o Evangelho da caridade,  
de tanto esforço para construir o hospital, no cume da montanha  
eu não podia permitir que os meus filhos se matassem.  
Escutei todos com paciência.  
Quando já não podia correr pela selva,  
nem de uma cabana à outra,  
nem pelos corredores do hospital...  
ofereci-me.  
Ofereci-me, para que a paz habitasse esta terra.  
Ofereci-me, para que houvesse reconciliação.  
Ofereci-me, para que todas as almas...  
pudessem salvar-se.  
A oferta de mim mesma nasceu espontânea no coração;  
falei dela com meu confessor  
e, quando ele me deu a sua bênção,  
entreguei-me como vítima,  
como preço de resgate,  
como cordeiro a exemplo de Jesus,  
Cordeiro sem mancha, e de Maria,  
a Cordeira bendita,  
que não sofreu o martírio da carne, mas o do coração.  
Aprendi de Jesus:  
*“é melhor que um morra pelo bem de todos”*.  
Aprendi na escola da Eucaristia:  
*“Isto é o meu corpo, oferecido em sacrifício por vós”*.  
Aprendi de Jesusque “até o último instante” foi puro dom.  
E fui ouvida.  
Fiz isso com alegria, como foi toda a minha vida...  
porque “só ama quem doa com alegria...”.  
E é uma alegria amar até ao último respiro.  
Posso assegurar-to.  
Aprendi isso de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.



## 9. O anjo da “casa”

*O coração de Deus  
é a **casa** do homem.*

*E a Irmã Maria  
**encheu** essa casa  
de corações...*

## **9. O anjo da “casa” (1950–1959)**

**1950**

Uma casa para todos: inicia-se a construção do hospital PIO XII.

**1953**

É destinada à direção do hospital.

**1954.11**

Começa a atividade regular do hospital.

**1955**

Grave epidemia de sarampo; a Irmã Maria é contagiada e a sua saúde sofre profundamente.

**1956.09.10**

Por falta de combustível, o avião em que a Irmã Maria viaja corre risco de cair.

**1957.05**

Visita de Dom Ziggotti, Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco.

**1959**

Epidemia de varíola que provoca a morte de muitos jovens do internato.

Se a selva foi “casa” e a Irmã Maria a habitou durante anos,  
agora é tempo de construir o hospital  
como “casa” para todos os habitantes da selva.  
Uma obra que parece desproporcional,  
sem recursos, impossível.  
Mas a Irmã Maria vê longe,  
certa da ajuda da Providência.  
O seu serviço de enfermeira já não basta;  
é necessário preparar enfermeiras.  
Formar para dar continuidade.  
Edificar para acolher quem não tem recursos.  
É uma nova economia.  
E depois... estar na soleira para deixar que os outros atuem,  
pois agora eles têm responsabilidades.  
É estar no banco, ouvindo todos.  
É acreditar que o “*Senhor opera sempre*” (Jo 5,17),  
mesmo quando as forças humanas falham.

“*Para que ninguém se perca...*” (Jo 3,16)  
É o Evangelho que chama.  
É o rosto de um homem, de uma mulher, de uma criança... que chama.  
E a casa já não basta.  
Maria Santíssima foi casa para o Filho de Deus.  
A Irmã Maria fez casa para os filhos dos homens.  
E todos se sentiam em casa.  
Partilha cristã, acolhimento mariano,  
aprendidos com a Via-Sacra matutina e o rosário.  
Primeiro cuidado para todos: fazer sentir-se em casa.  
Não mais “*estrangeiros nem hóspedes... mas familiares dos santos*” (Ef 2,19).  
Deus é casa, santuário, hospital.  
Quando se chega ali, o descanso é certo.  
Sentir-se em casa é a confirmação vocacional.

## Uma mensagem da Irmã Maria

Perguntei a mim mesma tantas vezes  
onde o coração do homem poderia encontrar paz, casa, repouso.  
Demasiados não tinham morada.  
Demasiados tinham o coração inquieto.  
Demasiados não podiam ser curados,  
encontrar um lugar onde repousar, onde encontrar Jesus e Maria.  
E assim também o meu coração estava inquieto...  
Façamos casa, construamos um hospital, não rejeitemos ninguém.  
Pedi. Invoquei. Sonhei...  
Encontrar uma Casa que acolhe  
é o repouso de todo o homem.  
Encontrar sempre alguém  
que te precede e te espera é o Repouso de cada filho.  
Encontrar alguém que por ti intercede eternamente  
é saborear a plenitude da alegria.  
É ser reconhecido, tornar-se importante;  
é sentir-se “filho”.  
E assim, ao amanhecer, eu passava fazendo a “via do dom”;  
todas as manhãs olhava para Ele  
enquanto subia ao cume do sacrifício,  
à entrega total de si, até à Sua consumação.  
E aprendia a doar-me assim.  
E aprendia como se acolhe, como se escuta, como nos consumimos por amor.  
Fixava o olhar no Cordeiro imolado  
para me tornar cordeira oferecida no altar dos encontros.  
Ele, que se deixou encontrar por Pilatos,  
não me deixava temer o encontro com homens fortes e duros.  
Ele, que se deixou carregar de pesos,  
não permitia que eu fugisse do peso das dores daqueles que eu podia encontrar.  
Ele, que se deixou aproximar pelas mulheres que choravam,  
permitia que os meus ombros recolhessem as lágrimas de tantas e tão diversas dores.  
Ele, que se deixou ajudar pelo Cireneu,  
tornava-me capaz de pedir ajuda, de envolver outros,  
de partilhar a paixão que eu trazia no coração.  
Ele, que se deixou cravar, ligava-me a todas as histórias das pessoas  
sem voltar o rosto para o outro lado.  
Ele, que tinha dado a Sua Mãe,  
dava-me permissão para oferecer a Sua Mãe a cada pessoa.  
Ele, que no cumprimento da Sua entrega deu o Espírito,  
ensinava-me que não existe “reforma” para quem ama,  
mas que “até ao último suspiro”  
é a medida de uma vida “divina”.



## 10. O anjo da reconciliação

*Amor  
é o nome de Deus,  
e escreve-se com **sangue**.*

*E de vermelho  
estão **tingidas as asas**  
da Irmã Maria...*

## 10. O anjo da reconciliação (1960–1969)

**1961.02.26**

Inauguração do pavilhão do hospital destinado à maternidade.

**1961**

Para a defesa dos direitos do povo da selva, nasce a ideia de uma Federação Provincial dos Centros Shuar.

**1962**

Uma escola para as meninas:  
cursos de enfermagem e formação para o matrimónio e a família.

**1963.05.10**

Um terramoto faz desabar a igreja de Sucúa  
e a Irmã Maria é salva por milagre.

**1964.10.22**

Aprovação do Estatuto Provincial da Federação dos Centros Shuar.

**1969.07.04**

Sinais de hostilidade e ameaças abertas contra a missão  
e os missionários em Sucúa: o fogo do ódio destrói a missão dos salesianos.  
Após numerosas tentativas de reconciliação,  
a Irmã Maria oferece-se como vítima pela paz.  
É a plenitude da vocação.

**1969.08.05**

Durante a festa da Puríssima, manifesta-se à Irmã Maria  
o acolhimento da sua oferta de vítima.

**1969.08.25**

Irmã Maria, a única vítima do acidente aéreo.  
Cai do céu como semente fecunda nos sulcos da terra.

**2008.08.11**

A Igreja declara-a Venerável e chama à oração.

**2012.24.11**

A Igreja reconhece-a Beata e chama à intercessão (Macas).

**2025.19.10**

A Igreja eleva-a à santidade e chama à imitação (Roma).  
É o tempo do “fim”.

Não do apagar-se, mas do cumprir-se.  
E quem assume o serviço de autoridade  
nem sempre compreende quem o precedeu,  
o trabalho cumprido, os sacrifícios oferecidos.  
Mas isso não se torna reclamação.  
A Irmã Maria vive na paz.  
Aquele paz que, do seu coração de filha,  
alimentado no Coração de Jesus,  
ela deseja doar aos que estão prestes a dilacerar-se mutuamente.  
O ódio só pode ser arrancado com uma oferta.  
E a Irmã Maria une-se à Oferta Eucarística,  
e nasce a vida eterna.

De Sucúa rumo a Quito é necessário sobrevoar.  
*Sor-volar* é viver como irmãs...  
com as asas tingidas de sangue:  
é voar acima das críticas, das recriminações, das exclusões.  
Sobrevoar é viver com asas tingidas de vermelho,  
corajosamente, sem pesar demasiado os prós e os contras  
quando se trata de doar-se.  
Sobrevoar é apoiar-se nas asas tingidas de sangue  
que Deus estendeu em Jesus;  
é olhar as coisas do alto, como Deus olha;  
é ver, sentir e sofrer como Deus  
quando o ódio cega, quando a ira grita,  
quando a dor é provocada.  
Só a gratuidade total é o remédio que cura.  
Só o sacrifício Eucarístico acalma os corações.  
Só a oferta de si pode restaurar a paz.  
E assim a escola eucarística tornou-se oferta vital:  
oferta reparadora, pacificadora, de reconciliação.  
A vocação é um contínuo sobrevoar:  
viver como irmãos e irmãs  
na oferta de si até ao sangue.

## Uma mensagem da Irmã Maria

A cor que preferi foi o vermelho sangue.  
Cor viva, cor da vida.  
As minhas asas? Tinham essa cor.  
E eu sobrevoei as tensões nas diversas comunidades.  
Sobrevoei quem não compartilhava o trabalho que eu tinha feito  
e o modo como o tinha realizado.  
Sobrevoei, tingindo as asas de vermelho.  
Porque a comunhão constrói-se sobre-voando.  
Uma palavra composta: voar como irmãs.  
É assim que se constrói uma casa, uma missão, a reconciliação.  
Sobrevoei também os meus medos.  
Medos que, quando criança, me faziam assustar por qualquer coisa.  
Medos que tive de enfrentar na doença,  
nos distanciamentos, na enchente, na selva, no risco de cair com o avião.  
Medos que transformei, refugiando-me no único abrigo que dá segurança...  
o tabernáculo, porque ali nunca se está sozinho.  
É assim:  
quando a guerra avançou,  
quando a morte estendia o seu manto sobre as populações em conflito,  
quando o ódio parecia prevalecer,  
eu recorri Àquele que me fez forte, que me colocou como Anjo da reconciliação.  
E estendi as minhas asas vermelhas de sangue sobre as asas do avião.  
E a vítima foi acolhida.  
A reconciliação cumpriu-se.  
Porque sobre-voando as diversidades e as oposições,  
descobrimo-nos “apenas” seres humanos.  
Sobre-voar, então, é cobrir com as asas da misericórdia as feridas antigas.  
Sobre-voar é cobrir com as asas do dom as competições que dilaceram.  
Sobre-voar é subir alto com as asas de Deus  
e encontrar e fazer encontrar... ELE em tudo e em todos.  
E assim, subindo pelas asas do avião,  
compreendi que devia en\_cruzar os braços em forma de Cruz,  
oferecendo as minhas mãos pela paz dos meus irmãos.  
Naquele momento, o mistério de uma vida chegava ao cumprimento.  
O que é, então, plenitude?  
O que é, para ti, realização?  
O que é felicidade?  
Senão doar-se aqui e agora, sem medida.  
Como Deus.  
E parti para o céu,  
para que agora o céu pudesse habitar na terra.



## Um método...

Augusto, 18 ou 19 anos, estava deitado sobre um colchão de palha colocado sobre duas tábuas.

— Onde te dói, Augusto?

— Em toda parte, madre Maria. [...]

— Quando aconteceu o acidente?

— Quinze, vinte dias atrás? Não me lembro. Não sei quantos dias caminhei.

A Irmã Maria examinou-o.

A caixa torácica, do lado esquerdo, tinha seis ou sete costelas partidas, do peito ou epigástrico até às costelas falsas.

A coluna vertebral estava fissurada nas duas últimas cervicais ou nas primeiras dorsais.

Os intestinos ficaram presos no abdomen.

O missionário perguntou:

— Vai tratá-lo, madre Maria?

— Vossa reverência, como posso tratá-lo nestas condições? Com o quê?

Ao ver os olhos úmidos do diretor, ela, também a controlar as lágrimas, exclamou:

— Deixe-me ir à igreja. Maria Auxiliadora me inspirará.

Dom Bosco tinha sido beatificado havia menos de dois meses.

Na bela igreja de Méndez, o quadro do Fundador estava colocado num altar lateral e duas velas ardiam ao lado dele.

A Irmã Maria ficou tanto tempo em oração que a Irmã Iglesias foi procurá-la [...]

Nasceu uma nova manhã.

Durante toda a Missa, a Irmã Maria rezou por Augusto.

Ao saírem da igreja [...] ela segurava nas mãos

o seu pequeno livro de orações com grande devoção.

Foram todos tomar o pequeno almoço. [...]

Entrando no quarto do doente e fechando a porta, a Irmã Maria disse:  
— Augusto, para os teus intestinos eu não tenho outro remédio senão este purgante. Então bebe.  
O rapaz bebeu, sustentado pela Irmã Maria que lhe passara o braço pelas costas.  
— E agora os medicamentos. Tira a camisa. Vamos começar pelas costelas.  
O rosto da Irmã Troncatti parecia irradiar luz: simples e serena, convocava o céu para o resgate.  
Ela tirou do seu livro uma imagem de Maria Auxiliadora [...]  
— Augusto, beija-a: este é o remédio.  
Tocou com a ponta dos dedos as costelas partidas e colocou sobre elas a imagem.  
Depois enfaixou-o firmemente, do peito até à boca do estômago.  
Os seus lábios murmuravam inúmeras Ave-Marias.  
Também Augusto rezava.  
— E agora, eis o remédio para a coluna vertebral.  
Tirou do livro a imagem de Dom Bosco e fez com que ele a beijasse.  
— Vira-te.  
Aplicou a figura sorridente do novo beato sobre as costas e enfaixou-o do pescoço para baixo.  
— Não te movas até que eu te diga.  
Durante quatro dias ela assistiu-o em tudo, na cama, obrigando-o à imobilidade.  
No quinto dia disse:  
— Tenta sentar-te sem ajuda.  
Augusto sentou-se sem esforço.  
— Tenta descer da cama.  
Augusto pôs os pés no chão. Levantou-se direito, deu alguns passos.  
O diretor, que a acompanhara, estava estupefato.  
— Como te sentes?  
— Bem, madre Maria.  
— Volta para a cama.  
No sexto dia estava curado: nenhuma dor intestinal.  
Sentia vontade de tirar as faixas, de correr.  
No sétimo dia, a Irmã Maria desenfaixou-o.  
Fez com que ele beijasse as duas imagens e guardou-as novamente no livro.  
— Caminha. Levanta os braços. Inclina-te.  
— Mas estou ótimo, madre Maria.  
— Vai-te banhar no Paute. Tu nadas como um peixe, não é verdade?  
Augusto estava fresco e vigoroso como um atleta.

(De GRASSIANO D., *Selva Pátria do coração*, 1971)

A história de Augusto e a história de Maria.  
Um encontro que é síntese de um método de vida.  
Um método de amizade.  
Um método para que o Mistério de Deus se cumpra e se realize.  
O trauma é enorme,  
como são enormes os traumas da vida que se apresentam diante de nós.  
A incerteza que faz tremer diante  
da dor, da pobreza, da ignorância.  
Mas existe uma consulta que abre à esperança.  
É a Enciclopédia que tudo conhece  
e o Especialista que nunca falha:  
Aquele que está sempre presente no tabernáculo.  
Médico do corpo e da alma,  
que tem assistentes muito bem formados:  
Maria Auxiliadora e Dom Bosco.  
A esta equipa de especialistas  
confiou-se a Irmã Maria:  
indo à escola deles,  
confiando-lhes os casos,  
pedindo intervenções extraordinárias.  
Eis o cuidado.  
Eis o método.  
Maria Troncatti, como irmã mais velha,  
revela-te o seu segredo:  
para enfrentar o voo da vida,  
é necessária a força que vem somente da cruz,  
com os braços abertos, no dom de si mesma.  
Maria viveu de encontros...  
a partir de UM ENCONTRO, de uma amizade.  
Maria viveu de amizades...  
a partir da Amizade com Maria e com Dom Bosco santo.  
E com essa equipa de cura  
a Irmã Maria curou corpos e almas.  
Aprendeu com Eles um método.  
Ouviu a voz Deles.  
Chamada, ela respondeu com todo o seu ser.  
Com o medo transformado em coragem.  
Com a fragilidade tornada força.  
Com as mãos abertas como a cruz, ela marcou o voo.  
Esta é a santidade simples  
de Deus e de Maria.



## CREDITS

### Sources photographiques et d'archives

Archives générales des Filles de Marie Auxiliatrice  
(AGFMA) Rome

### Fontes fotográficas e arquivísticas

Arquivo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora  
(AGFMA) Roma

Arquivo Histórico das Filhas de Maria Auxiliadora  
Nizza Monferrato

Postação Geral das FMA

Arquivo da Casa da Irmã Maria Troncatti  
(ACSMT) Sucúa

Arquivo Fotográfico Histórico  
Sobre a Cidade de Varazze – Varagine.it

Paróquia de Nossa Senhora da Assunção  
Còrteno Golgi

### Concepção e design

Filhas de Maria Auxiliadora (ILO) Província da Lombardia  
Salesianos de Dom Bosco (ILE) Província da Lombardia-Emilia

### Design gráfico

Andrea Cugini e Andrea Marconi